

DISCURSO E IDEOLOGIA: UMA ANÁLISE DA CAPA DA REVISTA VEJA E DA RESPOSTA DE ‘MEMES’ NAS REDES SOCIAIS

Ana Flávia Matos Freire*
Nathalia Bezerra da Silva Ferreira**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

RESUMO: A análise do discurso permite ao analista um trabalho com a materialidade da linguagem. Assim, não interessa, apenas, estruturas, o contexto de produção sócio histórica e o sujeito são também levados em conta. A AD, assim, mostra-se como um campo de estudos que compreende o signo como ideológico. Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo analisar o discurso apresentado pela Revista Veja na edição de 29 de outubro de 2014. Nessa edição, a revista trouxe como tema central a suposta ligação da então candidata à reeleição presidencial, Dilma Rousseff, com o escândalo de corrupção da estatal Petrobras. Essa capa foi divulgada nas vésperas de uma das mais acirradas eleições do país e gerou nas redes sociais uma série de ‘memes’ que colocaram em questão a credibilidade da revista, alegando intencionalidade política. Essa resposta coletiva utilizou-se, principalmente, do humor para questionar a revista em questão e também para marcar seu posicionamento político em relação às acusações de Veja. Para tanto, pautamos esse trabalho em Pêcheux (1966), Gregolin (2012) e em Brandão (2002).

Palavras-Chave: Discurso. Ideologia. Veja. Redes Sociais.

1. DISCURSO E IDEOLOGIA

No campo dos estudos linguísticos, a Análise do Discurso (AD) surge através do cruzamento da língua com a história. Nesse contexto, interessa aos estudos não somente aspectos de ordem estrutural da língua, mas suas relações com o social. Assim, passa-se a compreender que outros dispositivos são constituintes do discurso, tais como as condições de produção.

O discurso é compreendido como um conjunto de enunciados. Quem enuncia, posiciona-se de um lugar e para receptores específicos. Com isso, observa-se que esse discurso, assim elaborado, é, na verdade, regido por uma ideologia e um contexto sócio histórico. Nessa relação, estão os três elementos que dão forma à AD: língua, sujeito e história.

Assim a língua passa a ser vista como veículo de ideologia e não como um sistema neutro como afirma Brandão 2002: “Estudiosos passam a buscar uma compreensão do fenômeno linguagem não mais centrado apenas na língua, sistema ideologicamente neutro, mas num nível situado fora desse polo da dicotomia saussuriana. E essa instância da língua é o discurso. ”

* Mestranda em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Professora de Língua Inglesa da educação básica do estado do Ceará – SEDUC CE Endereço eletrônico: flaviamatoslndn@gmail.com.

** Mestranda em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Professora de Língua Inglesa da educação básica do estado do Ceará – SEDUC CE. Endereço eletrônico: nathalia.bzr@gmail.com.

(Brandão, 2002, 12). A AD constitui assim, uma área de estudos transdisciplinar. Além da língua, sociedade, sujeito e história compõem a AD.

A ideologia, então, passa a ser vista como integrante do discurso, uma vez que, há agora, a compreensão de que o signo não é neutro, mas sim atrelado a uma ideologia. Quando pensamos em ideologia, podemos partir de duas definições: a primeira atrela-se aos conceitos marxistas que veem a ideologia com um sentido negativo, que possui o intuito de distorcer, mascarar os problemas sociais, esconder seus verdadeiros objetivos. E, por outro lado, temos a noção que se opõe a anterior. Nela, o sentido de ideologia é positivo, atrelado a um preceito de classe social.

Pêcheux em *Os mecanismos do (des) conhecimento ideológico* (1996) deixa claro seu posicionamento a respeito das ideologias. Para ele, a ideologia não se faz no campo das ideias, na verdade, ela só acontece através de práticas. Nesse texto, fica evidente a visão materialista do autor. Definida então, como parte do campo das ações, a ideologia está diretamente ligada com a questão das lutas de classes.

Para a realização deste trabalho, busca-se centrar as atividades para análise do discurso presente na capa da Revista Veja de 29 de outubro de 2014 e a série de respostas que essa capa gerou nas redes sociais do mesmo período, com base no conceito de ideologia, até aqui discutido. Pautamos assim essa análise em imagens, uma vez que, a AD:

(...) permite trabalhar não exclusivamente com o verbal (o lingüístico), pois restitui ao fato da linguagem sua complexidade e sua multiplicidade, isto é, aceita a existência de diferentes linguagens o que não ocorre com a Lingüística, que, além de reduzir fato (de linguagem) à disciplina (que trata da linguagem), reduz também a significação ao lingüístico. O importante para a AD não é só as formas abstratas, mas as formas materiais de linguagem (ORLANDI, 1997, p. 34).

A AD, dessa forma, dá-nos o embasamento para compreendermos os enunciados das capas em questão, pois se preocupa com a materialidade da língua.

2. O DISCURSO DA VEJA E A RESPOSTA COLETIVA

Para que melhor compreendamos a capa em questão, faz-se necessário relacionar o discurso nela apresentado com o momento histórico em que o Brasil estava. A capa da revista foi lançada na véspera de umas das eleições mais acirradas que o país já vivenciou. Nesse momento, algumas pesquisas eleitorais estavam apontando para um empate técnico entre a candidata a reeleição, Dilma Rousseff (Partido dos Trabalhadores - PT) e o candidato Aécio Neves (Partido da Social Democracia Brasileira - PSDB), enquanto que outras pesquisas apontavam para a vitória da candidata a reeleição.

A partir desse contexto podemos compreender melhor a importância que a capa poderia ter para os rumos das eleições presidenciais. Num momento em que o país voltava suas atenções para a escolha do novo presidente, vários escândalos envolvendo a Estatal Petrobrás, faziam com que a população se indignasse com o nível de corrupção existente no país. Assim, a Revista Veja decide antecipar sua publicação da capa semanal, bem como a da própria revista que, desta vez, foi às bancas na sexta-feira, ao invés do domingo. Nessa antecipação, a revista traz a afirmação de que Dilma Rousseff e o ex-presidente do Brasil, Luís Inácio Lula da Silva, principal aliado da candidata, estavam cientes dos esquemas de corrupção da Petrobrás.

A análise do contexto histórico se faz necessária, pois a história é parte constituinte da análise do discurso como observa Gregolin (2012):

(...). Essa compreensão fundamental exigiu que a Análise do Discurso se constituísse a partir de uma heterogeneidade teórica: para tratar como objeto complexo (os processos discursivos) foi necessário articular o linguístico e o histórico-social, construir um campo transdisciplinar para explicar o intradiscorso e o interdiscorso, considerando que o exterior é constitutivo e, por isso, língua e história estão imbricadas, são inseparáveis. (...) o campo da Análise do Discurso é um lugar de discussão constante sobre a construção dessa transdisciplinaridade: língua, sociedade, historicidade, sujeito são os polos em todos os quais vem sendo erigido o seu edifício teórico desde os anos 1960.

Assim, temos dentro dos estudos da AD a ideia de que o que é externo é também parte. No caso deste trabalho, só conhecendo o período em que essas capas circularam é que poderemos compreendê-las melhor. Conheçamos, pois, a capa:



Ao realizarmos uma análise do discurso presente nesta capa, devemos levar em consideração uma série de detalhes que se relacionam entre outras coisas, como a ativação da

memória do leitor, para que possa conseguir o efeito desejado. O uso da expressão “Petrolão” faz uma relação direta com a palavra Mensalão, um dos maiores escândalos políticos do Brasil que envolveu diretamente grandes nomes do Partido dos Trabalhadores. Ao fazer a junção das palavras Petrobrás e Mensalão, faz-se a ativação da memória do leitor para relacionar a corrupção ao partido e as pessoas em questão. É como se a corrupção fosse latente aos coligados do PT.

Outro fator importante é a construção gráfica da capa. Nela, há uma repetição do layout utilizado por Veja anteriormente na edição de 08 de agosto de 2012. Nessa edição, a revista traz à capa as personagens da novela Avenida Brasil, Nina e Carminha, na reta final da novela, momento em que a mocinha está tão obcecada com a vingança que é difícil ao telespectador identificar quem é bom e quem é mal. Na verdade, elas são postas como iguais, são as vilãs.



A repetição do layout da capa pode ser interpretada de várias formas, como por exemplo, a pressa com que a revista teve que ser lançada. Ou ainda, como a tentativa de evocar a memória coletiva no sentido de mostrar que Dilma, Lula e os demais envolvidos no escândalo são todos iguais, na mesma perspectiva das mocinhas-vilãs da referida telenovela.

Voltando nossos olhares para a capa do dia 29 de outubro de 2014, temos que chamar atenção para a resposta coletiva que essa capa recebeu na internet, principalmente através das redes sociais. No dia em que a capa foi divulgada, a hashtag mais popular do dia foi #odesesperodaveja. Essa hashtag foi amplamente divulgada como resposta ao discurso político da revista. A capa

original da revista e as repostas da internet mostram como o discurso é construído através da interação, da produção social, como afirma Brandão (2002):

A linguagem enquanto discurso não constitui um universo de signos que serve apenas como instrumento de comunicação ou suporte de pensamento; a linguagem enquanto discurso é interação, e um modo de produção social; ela não é neutra, inocente (na medida em que está engajada numa intencionalidade) e nem natural, por isso o lugar do privilegiado de manifestação de ideologia. (BRANDÃO, 2002, p.12)

Essa resposta em questão utilizou-se do humor para questionar a credibilidade da Veja, no sentido de que há uma intenção da revista em manipular eleitores na reta final das eleições presidenciais. As supostas capas da Veja tentam, através do riso, realizar uma contraposição do discurso da revista.

Essas imagens são denominadas ‘memes’, termo que é recente e amplamente conhecido pelos usuários de redes sociais. Esse termo refere-se a ‘viralização’, ou seja, a circulação de dados que se dá de forma muito rápida. Podem ser vídeos, imagens, frases, etc.; A imagem, a seguir, é um desses ‘memes’ que estava em circulação no dia 29 de outubro de 2014.



Na imagem acima, temos um exemplo de como o site, www.desesperodaveja.tumblr.com, desconstrói a legitimidade das informações apresentadas pela revista em questão. Nessa capa há a afirmação de que há ligações entre o PT com a maçã envenenada que fez com que a princesa Branca de Neve, personagem clássica dos contos infantis, fosse enfeitiçada e caísse em um sono profundo. Na análise desta capa ficcional da Revista Veja, atrela-se a imagem de que a revista quer dizer, na verdade, é que a candidata à reeleição e seus aliados políticos são todos vilões e estão

todos envolvidos com crueldades, como a de levar a morte uma jovem e inocente princesa. Como sabemos que nada disso é possível o site chama a atenção para o fato de que a capa real da Veja é tão ficcional quanto esta.

Outra capa que nos chama atenção é a capa que faz uma relação com a história bíblica de Adão e Eva:



Agora, o site relaciona a capa com a história bíblica de criação do homem, segundo a tradição judaico-cristã, em que Eva, a primeira mulher, é seduzida por uma serpente a comer do fruto proibido, e, por ter cedido à tentação, há o pecado original. Nesse contexto, mais uma vez, o site ironiza ao fazer uma relação com a história bíblica que faz parte da memória coletiva. Assim, Lula e Dilma são apresentados mais uma vez como os vilões da história, pois teriam adestrado a serpente que seduziu Eva e que fez com que toda a humanidade sofresse as consequências desse ato. Mais uma vez, quando fazemos o uso de nossa memória, vemos como a suposta capa é absurda, sem vínculo algum com a verdade, assim como sugere ser a verdadeira capa da revista.

Nessa capa, há uma ligação de campos discursivos diferentes. No primeiro contexto, quando pensamos em Adão e Eva, temos um campo discursivo religioso. Entretanto, nesse jogo, saímos desse campo para adentrar o campo do discurso político. Aqui, um discurso não elimina o

outro, na verdade, as relações de sentido só são compreendidas quando interligamos esses campos distintos.

No contexto dessas duas capas ficcionais, há uma forte relação com a ativação da memória do leitor para conseguir o intuito desejado. Sem entender as relações originais dessas histórias mencionadas, não há como compreender o discurso de cada uma delas. Nesse jogo de interdiscursividade, o leitor precisa recorrer a memória discursiva para a construção semântica do texto. Quando se utiliza fragmentos de outros discursos, na verdade, cria-se um outro discurso completamente diferente:

O discurso primeiro não permite a constituição do discurso segundo sem estar ele próprio ameaçado em seus fundamentos. Assim, por exemplo, na medida em que retiramos de um discurso fragmentos que inserimos em outro discurso, fazemos com essa transposição mudar suas condições de produção. Mudadas as condições de produção, a significação desses fragmentos ganha nova configuração semântica. (BRANDÃO, 2002, p.77)

O discurso, como vimos, é alterado por conta das condições de produção. No caso da capa de Adão e Eva, por exemplo, ao retirar esse fragmento do discurso religioso, o enunciado é completamente alterado, pois as condições de produção é que darão os direcionamentos nas relações semânticas. Aqui, o discurso que antes era religioso, torna-se, agora, político, com intenções completamente diferentes do anterior.

Assim como essas duas supostas capas aqui apresentadas, há no site algumas dezenas de capas que, no final, possuem o mesmo intuito: questionar se a Veja possui credibilidade ou intenções para a manipulação das informações. Na verdade, o site ao ironizar a capa original da revista vai ainda além do questionamento, ele afirma categoricamente a falta de legitimidade da revista, apontando que o discurso da Veja é político.

Na análise das capas, tanto a verdadeira, como as ficcionais, percebemos que o discurso apresentado em cada uma delas tem uma relação com enunciados já ditos. Nas ficcionais, por exemplo, reativamos nossa memória para histórias clássicas infantis e bíblicas para que possamos compreendê-las, que é o intuito do analista do discurso.

Para o analista do discurso, é importante observar, como anunciamos acima, que a modificação dos enunciados implica a existência de um acúmulo, de uma memória, de um conjunto de já ditos. Dessa forma, qualquer sequência discursiva da qual nos ocupemos poderá conter informações já enunciadas; haveria um processo de reutilização do passado nos acontecimentos discursivos do presente. (FISCHER, 2012, 94)

Portanto, nessas imagens, observamos que há uma atualização. Os acontecimentos são incorporados a sentidos novos. Uma princesa ficcional e personalidades da política nacional que,

aparentemente, não possuem ligação evidente, são agora, parte de um mesmo discurso através da reutilização do passado, tornando-se, assim, atuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando o discurso presente na Revista Veja na referida edição, como também as repostas coletivas, visto que não há um autor específico para as capas ficcionais, devemos nos atentar para o fato desses discursos serem marcados por dimensões históricas e políticas que são construtoras de sentido. Na compreensão dessas capas precisamos ativar nossa memória discursiva, com o intuito de compreendê-las melhor. Se na Veja há um posicionamento muito claro no sentido da opinião do periódico em relação aos rumos políticos do país, não podemos deixar de evidenciar que as respostas são também impregnadas de intenções políticas.

Se de um lado, a revista busca a manipulação dos leitores no sentido de tirar a credibilidade do PT e de seus filiados, a resposta do site usa do humor para tirar a credibilidade da revista. Nesse caso, na verdade, há um jogo de interesses políticos, um jogo de forças que embora em posições opostas, têm o mesmo objetivo: o discurso político, cheio de intencionalidades a fim de interferir nas eleições presidenciais do país.

ABSTRACT: The discourse analysis allows the analyst to work with the materiality of language. Here, it does not matter, only structures, the historical social context of production and its subject are also taken into account. The DA, thus, it is a study field that sees the sign as ideological. Thus, this study aims to analyze the discourse presented by Veja magazine in the edition of October 29, 2014. In this edition, the magazine brought as its central theme, a supposed link between the candidate to the presidential re-election, Dilma Rousseff, with the scandal Petrobras state of corruption. This cover was released on the eve of one of the closest elections in the country and created in social networking a series of 'memes' that questioned the credibility of the magazine, claiming political intention. This collective response used, mainly, mood to question the magazine in question and also to mark their political positioning in relation to charges of Veja. Therefore, we used as theoretical basis Pêcheux (1966), Gregolin (2012) and Brandão (2002).

Key-words: Discourse. Ideology. Veja. Social Networking.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. 8ªed. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.

CHAUÍ, M. **O que é ideologia**. 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

FICHER, Rosa Maria Bueno. **Sobre discursos e a análise enunciativa**. In **Trabalhar com Foucault: arqueologia de uma paixão**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

GREGOLIN, Maria do Rosário Valencise, KOGAWA, João Marcos Mateus (org.). **Análise do discurso e semiologia: problematização contemporâneas**. Araraquara: UNESP, FCL, Laboratório Editorial; São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2012.

_____ **Análise do Discurso: Conceitos e aplicações**. Alfa, São Paulo, v.39: 13-21,1995.

ORLANDI, Eni. **As formas do silêncio**. No movimento dos sentidos. 4. ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 1997.

PÊCHEUX, M. **O mecanismo do (des) conhecimento ideológico**. In: ZIZEK, S. (Org.). **Um mapa da ideologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1966. p. 143-166.

Sites

www.desesperodaveja.tumblr.com (Acesso realizado em 23 de novembro de 2015.)